

## **ITÁLIA, BELO HORIZONTE E CRUZEIRO: histórias que se cruzam.**

### **RESUMO**

Este ensaio busca apresentar brevemente a história da Società Sportiva Palestra Italia, atual Cruzeiro Esporte Clube, tendo em vista que tal história se mistura com a história de italianos imigrantes que fizeram parte da construção da capital mineira, Belo Horizonte. O time completará 100 anos de existência e ao longo desses anos construiu uma enorme representatividade de âmbito estadual, nacional e internacional, principalmente na América, expressada pelo grande número de títulos alcançados, pelo quantitativo de torcedores apaixonados pela equipe e sobretudo pela relevância histórica, já que sua fundação foi essencial para o fortalecimento da comunidade de imigrantes italianos residentes na capital na época. Em 2017, foi fundado o Instituto Palestra Itália, que desenvolve ações que visam o desenvolvimento integral dos atletas de base, além de contribuir para que a história do time e, principalmente, de seus fundadores italianos não seja perdida e tenha continuidade futura. Ser Cruzeiro é ser Palestra. É ser imigrante italiano vencendo a opressão e os preconceitos. É fazer da esperança, um novo tempo. É ser o maior do presente, respeitando a história do passado. Até hoje, o Cruzeiro é motivo de aproximação, de afetividade, do querer estar junto, seja para comemorar títulos ou só para trocar confidências sobre as cinco estrelas. Nada mais italiano do que o estar junto para celebrar.

**PALAVRAS CHAVE:** Belo Horizonte, imigrantes, italianos, história, futebol.

### **SINTESI**

Questo saggio cerca di presentare brevemente la storia della Società Sportiva Palestra Italia, attualmente Cruzeiro Esporte Clube, considerando che questa storia si mescola con la storia degli immigrati italiani che hanno fatto parte della costruzione della capitale del Minas Gerais, Belo Horizonte. La squadra compirà 100 anni di esistenza e in questi anni ha costruito una grande rappresentanza a livello statale, nazionale e internazionale, principalmente in America, espressa dal gran numero di titoli raggiunti, dal numero di tifosi appassionati della squadra e soprattutto dalla rilevanza storica, già che la sua fondazione era essenziale per rafforzare la comunità degli immigrati italiani che all'epoca vivevano nella capitale. Nel 2017 è stato fondato l'Istituto Palestra Itália, che sviluppa azioni volte allo sviluppo integrale degli atleti di base, oltre a contribuire affinché la storia della squadra e, soprattutto, dei suoi fondatori italiani non vada perduta e abbia continuità futura. Essere Cruzeiro significa essere una conferenza.

Significa essere un immigrato italiano che supera oppressione e pregiudizio. È per fare della speranza un nuovo tempo. Deve essere il più grande del presente, nel rispetto della storia del passato. Ancora oggi Cruzeiro è motivo per avvicinarsi, per affetto, per voler stare insieme, sia per festeggiare titoli che solo per scambiarsi confidenze sulle cinque stelle. Niente è più italiano dello stare insieme per festeggiare.

PAROLE CHIAVE: Belo Horizonte, immigrati, italiani, storia, cálculo.

## **1. INTRODUÇÃO**

Fundado em 1921, inicialmente denominado de Società Sportiva Palestra Italia, o Cruzeiro traz em sua história eventos significativos de sua constituição que se misturam com a história de italianos imigrantes que fizeram parte da construção da capital Belo Horizonte.

Tal história contribui para a exaltação e consolidação da relevância da vinda dos italianos para o Brasil e em especial para Minas Gerais. Além disso, expressa por meio de suas conquistas dentro do campo, a significação que o futebol tem para a sociedade mineira desde então.

O time completará 100 anos de existência e construiu ao longo desses anos uma enorme representatividade de âmbito estadual, nacional e internacional, principalmente na América, expressada pelo grande número de títulos alcançados, pelo quantitativo de torcedores apaixonados pela equipe e sobretudo pela relevância histórica que se mistura com a da própria cidade de Belo Horizonte e em especial com a dos imigrantes italianos que o constituíram.

Este ensaio busca então, apresentar tal história como forma de expressar tal grandeza e relevância no contexto histórico esportivo e social de Belo Horizonte, bem como também demonstrar ações que têm sido desenvolvidas para que essa história não seja perdida e tenha continuidade.

## **2. A HISTÓRIA DE UM TIME E A HISTÓRIA DE UMA SOCIEDADE**

*“Por mais páginas heroicas e imortais  
A imagem do Cruzeiro precisa resplandecer ainda mais”.*

### **2.1. A formação da sociedade mineira, o esporte e a fundação do Cruzeiro**

No Brasil da metade do século XIX, ocorreram mudanças do cenário político e social do país. O Brasil passava por um período de profundas transformações, como a abolição da escravidão (1888) e proclamação da República (1889). Sem os escravos e com uma aristocracia desacostumada ao trabalho braçal, aumenta a demanda por uma mão de obra que cumpra esse papel de serviço braçal. Assim vem a onda das imigrações japonesas, italianas, nórdicas e de outros centros do Velho Mundo.

No âmbito estadual de Minas Gerais, a época também é marcada por uma importante mudança. A capital Ouro Preto está em franco declínio econômico pelo fim do Ciclo do Ouro e por sua incapacidade espacial de abrigar o fluxo populacional provocado pelas repartições públicas. Em 1893, os políticos mineiros decidem pela construção de uma nova capital, o que se inicia no ano seguinte, no arraial Belo Horizonte, antigo Curral Del Rey, na Comarca de Sabará. Nesse cenário, Belo Horizonte é construída pelas mãos dos negros recém-libertos e dos imigrantes italianos, e inaugurada em 1897, ou seja, a construção da cidade acontece em concomitância às mudanças no cenário nacional.

Além dessas mudanças, o país é marcado também pelo surgimento do *Soccer*, esporte criado no fim século XIX na Inglaterra. A modalidade foi importada para o Brasil em 1885, por Charles Miller, e rapidamente se populariza. Tal popularização tem influência significativa dos imigrantes italianos, pois como dito por Ribeiro (2019):

A participação dos imigrantes no desenvolvimento das práticas esportivas no Brasil, especialmente do futebol, foi marcada por um momento inicial em que os grupos estrangeiros se mantiveram fechados em suas próprias agremiações. Eram basicamente ingleses ou alemães e seus respectivos descendentes que desenvolviam atividades atléticas em associações interditas a brasileiros. (RIBEIRO, 2019 p.10).

Como dito, o fenômeno do futebol se espalhou por todo Brasil, não sendo diferente em Belo Horizonte. Quase três décadas depois dessas mudanças significativas do cenário nacional e estadual, já no século XX, com a capital Belo Horizonte em crescimento e os italianos estabelecidos, o futebol torna-se uma realidade do seu dia-a-dia. Porém, as desigualdades sociais e os preconceitos (raciais e xenofóbicos) ditam a distribuição de sua população. Aos imigrantes italianos, a “ex-mão de obra substituta dos escravos”, ainda cabe uma posição periférica na vida social da cidade. E para galgar posições e *status*, era preciso se afirmar perante à sociedade. Dentre as ações, a fundação de clubes sociais e esportivos foi uma delas.

Assim, em 1921, após a passagem do réveillon, imigrantes italianos, operários e comerciantes oriundos das primeiras famílias que se instalaram em Minas Gerais para a construção da nova capital, se reúnem num comércio chamado Casa Ranieri, na Rua dos Caetés,

centro de Belo Horizonte, para concretizar um sonho que vinha sendo alimentado há algum tempo. Eles decidem fundar a Società Sportiva Palestra Italia, atual Cruzeiro Esporte Clube, entidade esportiva que foi essencial para o fortalecimento da comunidade italiana presente em Belo Horizonte na época, e que teve papel importante para o sentido de nacionalismo que era difundido mundialmente por meio do esporte.

A existência de uma entidade esportiva ligada à colônia italiana local representou um importante mecanismo de afirmação e reforço identitário desse grupo imigrante. Prática social e cultural que, cada vez mais, tornava-se capaz de mobilizar as paixões de diferentes grupos, as atividades atléticas permitiam um incremento dos laços entre os indivíduos que compartilhavam a mesma origem nacional. (RIBEIRO, 2019 p.14-15)

Ribeiro (2019) ainda afirma que “a fundação do Palestra não teve impacto apenas sobre a colônia italiana belohorizontina”, o clube, desde o início, contou com bons jogadores e com reconhecida competência esportiva, conseguiu romper com uma hegemonia técnica que até então era restrita aos tradicionais Atlético e América.

Assim, desde sua fundação em 1921, o Palestra/Cruzeiro, inicialmente um modesto clube da comunidade italiana de Belo Horizonte, tem percorrido uma trajetória épica. Sem nunca abandonar suas raízes ele chegará ao seu centenário, em 2021, com uma história repleta de títulos, com uma torcida de aproximadamente 10 milhões de torcedores e sendo a sexta marca de clube mais cara do País, segundo levantamento da Consultoria BDO.

A grandiosidade dessa história não se resume apenas às dezenas de títulos alcançados pelo Cruzeiro. Eleito pela Federação Internacional de História e Estatísticas do Futebol (IFFHS) a alcunha de “maior clube brasileiro do século XX”, suas conquistas dentro do gramado são representações significativas de uma história sócio/cultural dramática e de episódios surpreendentes de superação, que precisam ser pesquisados, estudados e transformados em conteúdos públicos para alimentar a memória da instituição.

## **2.2. A 2ª Guerra: a mudança de nome**

Em 1942, a diretoria do Palestra Mineiro se reúne de forma emergencial. O presidente Ennes Poni, diretores, sócios do clube e o ex-jogador e primeiro ídolo do clube, Ninão Fantoni, tentam raciocinar em meio ao pânico.

Na memória dos presentes, o terror vivido dias antes, quando uma multidão desceu da vizinhança abastada para o bairro Barro Preto, apedrejando comércios e casas, gritando juras de morte e destruindo tudo onde houvesse uma referência aos imigrantes italianos, que no final do século XIX haviam chegado para construir a cidade, e por ela acabaram ficando.

O velho estadinho do Palestra, no bairro Barro Preto, só escapa da barbárie pela coragem de um soldado que se lançou à sua frente, impedindo que lhe atexassem fogo.

O decreto presidencial de Getúlio Vargas, de 31 de agosto de 1942, em meio à Segunda Guerra Mundial, era claro: estava proibida qualquer alusão aos países do Eixo. Para não ser fechada pelas forças policiais, o Palestra Mineiro (nome adotado a partir de janeiro de 1942) deveria mudar o nome e as cores de seu pavilhão, já que remetiam às suas origens italianas. Os homens reunidos chegaram a cogitar um ato que afetaria para sempre a memória do clube, mas que poderia agradar o governo brasileiro: oferecer as taças, conquistadas nos 21 primeiros anos de existência, para serem derretidas e o material enviado ao Rio de Janeiro para a produção de armamento para o Exército Brasileiro. Por mais que haja relatos sobre essa hipótese, nenhum registro histórico desmente a tese de que a proposta não avançou.

A segunda decisão mudaria o curso da história do futebol brasileiro. O Palestra definitivamente mudaria seu nome para Cruzeiro Esporte Clube. Mas apenas em 14 de fevereiro de 1943, o clube disputou sua primeira partida com a nova nomenclatura, perdendo um amistoso por 5 a 3 para o São Cristóvão, do Rio de Janeiro. Quanto ao uniforme, com o escudo e a camisa transformados em azul celeste, onde foi bordada a constelação do Cruzeiro do Sul, ele só vestiu os atletas na partida seguinte, contra o mesmo adversário, no dia 21 de fevereiro do mesmo ano (“Almanaque do Cruzeiro Esporte Clube”, RIBEIRO, Henrique – Belas-Letras, 2014).

Essas partidas simbolizam a concretização de um movimento que vinha crescendo dentro do clube: o da sua nacionalização. Desde 1925, o Palestra/Cruzeiro já aceitava a presença de jogadores que não fossem da comunidade italiana, mas por mera necessidade técnica. O processo de abertura, por questões políticas e socioculturais, havia se iniciado mesmo em 1939, sendo acelerado pelo terror da Segunda Guerra Mundial.

### **2.3. Uma história negligenciada pelo medo, pelo preconceito e pela ignorância**

Hoje, quase 100 anos após a fundação do clube, uma ferida ainda busca ser cicatrizada, ao mesmo tempo em que se amplia a pesquisa sobre a combinação de motivos que levaram ao seu surgimento. Trata-se da pouca documentação, salvaguarda e mesmo “orgulho” presente na cultura oral desse período pré-fundação e dos 21 anos em que o Palestra Itália carregava consigo a alcunha de ser o “clube dos italianos de Belo Horizonte”.

São inúmeros os relatos do quanto a perseguição aos imigrantes vindos dos países do Eixo, durante a Segunda Guerra, trouxe violência, medo e preconceito. No caso de Minas Gerais e Belo Horizonte, isso aconteceu de forma massiva com os italianos.

Certo é que, o acontecimento, por sua magnitude e por toda a importância da imigração italiana para formação sociocultural de Belo Horizonte, merecia ter chegado aos dias de hoje com um volume e uma intensidade muito maior de estudos, pesquisas e publicações. Nas suas duas décadas iniciais, até na imprensa, o Palestra Itália não ganhou tanto destaque. Na literatura, são pouquíssimos os livros publicados sobre a memória do Cruzeiro que se dedicara a fundo ao período pré-1942. Destaca-se a obra clássica “De Palestra a Cruzeiro”, de Plínio Barreto e Luiz Otávio Barreto, editada em 2000, e “O Palestra e os palestrinos”, editado pelo Instituto Palestra Itália em 2019. Aqui mesmo, nas edições anteriores do Seminário da imigração Italiana em Minas Gerais, são raros os trabalhos como o apresentado pelo historiador Raphael Rajão, que esmiúça essa temática.

A invisibilidade forçada e a destruição de documentos, por décadas, também foram reforçadas pela passionalidade do futebol mineiro. Várias gerações de palestrinos e cruzeirenses foram confrontadas por adversários, que pejorativamente, desmereciam a história do Cruzeiro Esporte Clube por ter “mudado de nome”, como se isso fosse um demérito. Fica o questionamento para novos estudos: não teria essa provocação reforçado a negativa da própria torcida do Palestra/Cruzeiro em intensificar a valorização do Palestra Italia, e por consequência, das raízes italianas do clube?

Outra hipótese alinhada ao medo e ao preconceito é a reação sensível e até dolorosa que passagens delicadas da história, como o Fascismo de Benito Mussolini, podem ter causado. Num erro básico de se analisar um fato sem entender o seu contexto histórico, ilações sobre a ligação dos imigrantes italianos, do Palestra e de diretores e sócios com o citado regime político, também podem ter reforçado essa negativa por não se aprofundar no estudo da imigração italiana e o futebol mineiro.

O momento para o Seminário lançar uma edição voltada à “influência italiana no desenvolvimento, cultura e esportes em Minas Gerais” não poderia ser mais propenso do que agora, quando se vê aproximar o centenário do Palestra/Cruzeiro. Mesmo que tardiamente, certamente, a temática dos imigrantes italianos na história do futebol da capital mineira será matéria prima para dezenas de artigos, estudos científicos e produtos culturais, como os que serão desenvolvidos pelo Instituto Palestra Itália.

A premissa é criar a percepção de que fenômenos sociais como o futebol, os clubes sociais e mesmo a formação de grupos não são fatores alheios à história de um território. Tanto a comunidade de imigrantes italianos quanto o clube centenário Cruzeiro são, ora fruto, ora origem de diversos fatos historicamente coletivos da formação sociocultural de uma metrópole como Belo Horizonte. Assim, o Instituto – assim como o próprio Seminário - tende a criar

sinergia com o público em geral, servindo de estímulo para que novas ações de resgate da memória sejam efetivadas.

### **3. INSTITUTO PALESTRA ITÁLIA**

#### **3.1. O Instituto Palestra Itália e seu propósito**

O Instituto Palestra Itália (IPITA) é uma entidade privada sem fins lucrativos fundada em 2017 com intuito de ampliar a atuação do Cruzeiro Esporte Clube perante a sociedade ao fomentar iniciativas esportivas, culturais, sociais e educacionais, que correspondem aos quatro grandes pilares do Instituto. Por meio dessas ações, o IPITA busca contribuir com a inserção das comunidades em situação de vulnerabilidade social - que engloba não somente pessoas com escassez de renda, mas também com outros tipos de privações e fatores de exclusão social - na sociedade.

Em conformidade com os fins estatutários, o IPITA tem por missão garantir a contínua valorização das origens palestrinas no processo constituinte do Cruzeiro Esporte Clube, por meio de uma agenda propositiva e engrandecedora, unindo o passado, o presente e atuando de forma ampla para a construção de seu melhor futuro.

A visão do IPITA orienta-se para ser reconhecido pelas suas partes interessadas como o agente mais atuante no envolvimento e na vinculação do universo do Cruzeiro Esporte Clube com o do Palestra Itália.

O Instituto estabelece, entre os seus valores, o orgulho de sua trajetória, o amor pelo que foi, é e será, o respeito e fidelidade à história, o compromisso com a memória, fazendo-as cada vez mais vivas, a mobilização contínua da comunidade ao qual está inserido, nos diversos setores, propagando o nome do IPITA em ações esportivas, culturais, sociais e educacionais. Somos todos Cruzeiro porque fomos Palestra”.

Dentre seus propósitos, o IPITA então, busca contribuir para o fomento de iniciativas sociais, culturais e sobretudo esportivas, sempre considerando sua constituição histórica, ou seja, busca atuar no resgate da memória e no fortalecimento das raízes italianas no contexto histórico do Cruzeiro Esporte Clube, que teve sua origem a partir do esforço de imigrantes italianos que residiam em Belo Horizonte, e sobretudo considerando o desenvolvimento do Palestra Itália/Cruzeiro como equipe de altíssima representação no futebol brasileiro.

Assim, no que se refere ao esporte, o objetivo principal do IPITA é contribuir para a formação integral de atletas dos esportes especializados e do futebol de base, trabalhando fortemente a transformação social dos mesmos.

Diante disso, o IPITA no que diz respeito ao futebol, considera principalmente a significação desse esporte como paixão nacional e fenômeno sociocultural. Ou seja, compreende que “o futebol chegou ao Brasil no final do século XIX, com características, predominantemente, burguesas e elitizadas. No entanto, em pouco tempo, toda essa aristocracia deu lugar para o jeito quente, vibrante e apaixonante de ser do povo brasileiro (SILVA, 2005 apud SOUZA 2011)”. E que esse lugar que o futebol ganhou ao longo do tempo, como atração e paixão nacional, se alastrou por todas as regiões do país, inclusive em Belo Horizonte.

Ainda, reconhece que na capital mineira de acordo com Ribeiro (2019, p.3) “o futebol foi a modalidade responsável pelo retorno das atividades físicas organizadas” e que com a fundação do Sport Club, em 1904, aconteceu o primeiro passo da prática sistematizada desse jogo na capital mineira”, sendo esse fundado pela Società Palestra Italia, já em suas primeiras ações.

Assim, ancorado nessas premissas do passado é que o IPITA se compromete com a difusão e fortalecimento do futebol, já que entende que enquanto fenômeno sociocultural brasileiro, a modalidade

[...] ultrapassa a visão utilitarista de esporte das multidões, representando um estilo de vida do povo brasileiro, com todas as suas características peculiares [...] O futebol dramatiza as particularidades do convívio social brasileiro. (SOUZA, 2011)

Logo se percebe a importância da modalidade para a sociedade brasileira como o todo, e sabendo disso é que fortalece a missão desse instituto, que visa exaltar e conservar as influências imigro italianas nos diversos âmbitos, cultural, social e, com maior relevância, o esportivo.

Diante disso, a criação do IPITA em 2017, torna-se relevante, tendo em vista a proximidade com o centenário do Cruzeiro Esporte Clube, já que se torna essencial para o resgate das histórias e da memória dos fundadores do Clube. Assim, em sintonia com o trabalho de pesquisa e divulgação constante do legado histórico, o IPITA, ao ser uma entidade ancorada ao passado do Cruzeiro, passa também a contribuir para a construção do seu futuro.

### **3.2. O projeto “Em busca da história do Cruzeiro”**

Dentre os projetos a serem desenvolvidos pelo Instituto Palestra Itália, no que tange às suas atividades de cunho cultural, está uma produção audiovisual, com o nome provisório de “**Em busca da história do Cruzeiro**”. Executado via Lei Rouanet, ele será o tema da

explanação que o Instituto Palestra Itália pleiteia para o Seminário, na linha temática “difusão, organização e popularização dos esportes em Minas Gerais”, prevista no edital.

O projeto tem como objetivo geral a produção de registros audiovisuais e um filme média-metragem para compor o acervo de um Memorial do Cruzeiro Esporte Clube, a ser lançado em 2021, ano de seu centenário. Porém, não se trata de produto exclusivo, particular ou inacessível, pois será disponibilizado para a população em geral, por meio de palestras e exposições públicas, com o intuito de ampliar a participação popular nesse processo de construção de acervos e memórias. Ou seja, muito mais do que um projeto com a temática do futebol e mesmo da influência da imigração italiana em Minas Gerais, o projeto “Em busca da história do Cruzeiro” é um chamamento à necessidade de se conscientizar sobre o ato cidadão de construir memória como forma de preservar patrimônios, sejam eles materiais ou imateriais. Transformar “achados” e fragmentos de história em filme, fazendo da narrativa audiovisual um meio de estimular a sociedade a conhecer e contar sua própria história.

### **3.2.1. Os desafios de contar uma história centenária no formato audiovisual**

A realização deste projeto prevê uma extensa pesquisa a ser desenvolvida a partir de variadas fontes: acervo do Cruzeiro Esporte Clube, acervos de torcedores cruzeirenses, documentos, cartas, fotografias, registros sonoros, filmagens, trechos de vídeo, matérias jornalísticas, entrevistas e outros registros relacionados à trajetória da comunidade italiana na construção e desenvolvimento de Belo Horizonte.

Os personagens que originaram o clube já não estão mais entre nós. Suas experiências e trajetórias serão recuperadas, organizadas e apresentadas através de entrevistas e conversas com seus descendentes diretos – netos, bisnetos, *oriundis* das mais variadas origens – e também com os descendentes indiretos dos pioneiros criadores do Palestra Itália: os torcedores e todos aqueles que carregam no coração o orgulho celeste, parceiros e amigos acostumados às vitórias e às superações das mais variadas dificuldades.

O resgate de elementos históricos coloca-se como item fundamental na formação de acervos de projetos relacionados à preservação da memória. A pesquisa jogará luz sobre temas, histórias, objetos e registros que anteriormente encontravam-se guardados no fundo de gavetas, encostados em cantos empoeirados, misturados a memórias centenárias esquecidas no tempo. Ao realizarmos o filme “**Em Busca da História do Cruzeiro**”, transitaremos por três eixos centrais que são essencialmente interrelacionados: a história de Belo Horizonte, a primeira capital planejada do Brasil; a criação e o desenvolvimento do Palestra Itália, o futuro Cruzeiro

Esporte Clube; a fundamental presença da comunidade italiana como ponto de interseção que une a construção e o desenvolvimento da nova capital de Minas Gerais à formação e evolução do clube que viria a ser conhecido no universo do futebol como o maior campeão brasileiro do século XX.

Como contar a história? Essa é a questão que todo filme busca responder. No caso do filme documentário, há várias histórias que podem ser contadas, há uma infinidade de recortes que podem ser feitos. Os temas são considerados entidades vivas, que mudam de perfil e personalidade de acordo com o que as pesquisas trazem ao longo dos processos de produção de cada projeto. Busca-se argumentos, linhas narrativas, fios a serem seguidos. Muitas vezes – quase sempre – os caminhos se transformam constantemente durante o processo de trabalho. Histórias que pareciam interessantes perdem o sentido, transformando-se por completo. Personagens surgem com enorme força quando menos se espera e tomam para si a condução da história, unindo pontos que anteriormente pareciam desconectados. Existe uma mágica em recontextualizar, camada por camada, todos os elementos reunidos em uma pesquisa. A narrativa que une esses elementos busca conseguir o máximo que for possível da atenção do espectador. Ela dirige-se ao inconsciente, ao sensível, ao que muitas vezes não pode ser dito, ao lado mais silencioso do espectador.

Projetos relacionados ao universo documental são estruturados sobre alguns pontos fundamentais: o encontro com o outro, a troca de informações, o registro de entrevistas com personagens que trazem, cada um a seu modo, os elementos que ajudam a formar o extenso quebra-cabeças que resultará em um filme documentário. Ao longo desse processo tem-se a formação de acervos imateriais e também materiais, com a coleta de um amplo universo de histórias, relatos, casos e de elementos físicos que ajudam a formar o que chamamos de história.

O projeto **“Em Busca da História do Cruzeiro”** possui, hoje, características muito peculiares. O que anteriormente poderia ser considerado como um projeto clássico de produção de filme documentário, relacionado à história, à narrativa e à preservação da memória, coloca-se agora como um grande desafio. Vivemos uma pandemia de dimensões nunca antes vistas por nossa geração. Restrições sanitárias colocam o distanciamento social como recurso que preserva vidas. Como ir ao encontro de personagens, gravar entrevistas, ter acesso a ambientes domésticos, entrar e permanecer por longos períodos em ambientes fechados para fazer filmagens? Novas regras, condutas e procedimentos técnicos serão estritamente seguidos ao longo da realização de todas as etapas do projeto. Trabalho remoto, extenso uso da internet, videochamadas, videoconferências, troca de documentos e arquivos de trabalho através de plataformas digitais serão alguns dos recursos a serem utilizados nos processos de pesquisa,

produção e pós-produção. Desse modo, a restrição de contato físico não resultará em redução de troca de informações e experiências entre todos os profissionais e futuros personagens envolvidos nesse extenso trabalho.

As filmagens de entrevistas seguirão sendo realizadas, seus conteúdos não sofrerão qualquer alteração por conta da pandemia de Covid-19. O que mudará em todo o processo tem a ver com a parte técnica. Teremos equipes mais compactas, com menor número de profissionais presentes nos sets de filmagem. Qualquer tipo de contato físico será evitado. Usaremos captação de som sem que se coloque microfones presos aos entrevistados, evitaremos filmagens internas, os deslocamentos de equipes serão realizados de maneira individualizada. Serão priorizadas as filmagens em ambientes abertos, com circulação de ar e espaço para que todos os presentes possam manter-se dentro das distâncias de segurança recomendadas pelos órgãos de saúde nacionais e internacionais. Essas novas formas de trabalho ainda estão sendo desenvolvidas e estaremos sempre atentos para que novas normas e procedimentos venham a ser sempre incorporados às condutas individuais e coletivas dentro do projeto. Busca-se preservar a memória e a história, mas também a saúde e a vida. Hoje e sempre.

### **3.2.2. Referências cinematográficas**

Como exemplos de filmes documentários ligados ao universo do futebol e realizados a partir de extensa pesquisa histórica, podemos mencionar:

- a) **Miller & Fried – As origens do país do futebol.** É uma reconstrução do período de fundação do futebol brasileiro contada a partir das trajetórias de dois de seus maiores personagens, Charles Miller e Arthur Friedenreich. O filme faz um importante resgate de imagens raras do começo do século XX, conta um pouco da história de São Paulo e apresenta pontos da então incipiente diversidade cultural que a transformaria a capital paulista em uma das maiores cidades do mundo e um dos mais expressivos centros do futebol.
- b) **Bahêa Minha Vida (Bahia).** Documentário que conta a história do Esporte Clube Bahia e sua torcida 50 anos depois da primeira conquista de um título nacional, acompanhando os momentos felizes e tristes vivenciados pelo clube. É o segundo filme documentário sobre futebol mais visto nos cinemas brasileiros, ficando atrás apenas de "Pelé Eterno".

- c) **Forever Pure (Beitar Jerusalem).** O Beitar Jerusalem era um time israelita conhecido por nunca ter contratado nenhum jogador árabe na sua história. No entanto, em 2012, dois atletas muçulmanos chegaram ao clube. O documentário mostra a revolta da torcida e a intolerância religiosa e o racismo que o fanatismo pode provocar.
- d) **I Believe in Miracles (Nottingham Forest).** O Nottingham Forest, pequeno clube da cidade de Nottingham, na Inglaterra, surpreendeu o mundo ao ser campeão europeu em dois anos consecutivos, 1979 e 1980. O filme conta a história dessa ascensão meteórica da equipe, mostrando as sólidas conexões que unem a história da cidade, os torcedores e um time de futebol.
- e) **O Time do Povo.** O Santa Cruz foi fundado por onze garotos do Recife que não tinham um lugar para jogar futebol em uma época em que o esporte ainda era restrito a uma elite. Chamado de "O Time do Povo", o tricolor da Arruda demonstrou várias vezes que o amor de sua torcida faz jus ao apelido.

Diz-se que a união entre som e imagem dá origem a um novo sentido, muito maior do que seria o resultado de uma simples união entre dois elementos. No caso do filme documentário, tem-se a memória como matéria-prima. A partir dessa característica, o resultado dessa equação passa a incorporar elementos intangíveis, que despertam sensações, lembranças e afetos. O documentário é, por essência, o filme mais vivo que se pode imaginar. Para contribuir com as celebrações dos primeiros cem anos de história de um clube tão cheio de vida como o Cruzeiro, nada mais apropriado que trilharmos o caminho do documentário para contar as histórias que seguem sendo contadas, construídas e reconstruídas há várias gerações. **Forza Cruzeiro!**

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

### 4.1. O Cruzeiro e sua italianidade

*A menina Gilda brincava com os irmãos Benito e Fernando e os primos no alpendre da casa do avô Fúlvio Fantoni, no bairro Floresta. Da cozinha, vinham o cheiro dos tomates frescos se derretendo em molho, o pó da farinha de trigo saindo pelas janelas e o som da algararra dos adultos, ora em português, ora em italiano. A avó Rosa chegava à porta, gritando para montarem a mesa, enorme, com dezenas de cadeiras. Ia se enchendo de pratos,*

*copos, talheres e pães. Era só esperar o fim da partida do Cruzeiro para servir a tradicional macarronada do pós-jogo. Logo chegava o patriarca com os filhos Ninão, Niginho, Orlando e Renato.*

*Não era um jantar só dos Fantoni. Junto deles, dezenas de convidados: Rigottos, Brandis, Lodis, Furllettis, os Savassi, os Magnavacca. Celebrar as amizades construídas em torno do Palestra/Cruzeiro sempre foi tradição ao longo da história desse clube capaz de gerar tantos amigos e amigas.*

*Vem dos tempos do Palestra Itália. Assim que havia a definição do local da próxima partida, a diretoria recebia o macarrão da fábrica de Agostino Martini e escolhia a casa mais perto do estádio para reunir os amigos para a macarronada pré-peleja.*

Essa pequena crônica descreve o que pudemos notar ao longo do texto. Que a história do Cruzeiro Esporte Clube/Palestra Itália se mistura com a história dos imigrantes italianos que vieram residir em Belo Horizonte no final do século XIX e início do século XX e que sua fundação, foi símbolo de fortalecimento da comunidade italiana na cidade, e que por meio do esporte, que é paixão nacional, alcançou e tem alcançado inúmeros títulos ao longo de sua história.

Essa conjunção entre a formação de uma entidade esportiva, o fortalecimento sociocultural e de uma nova capital (Belo Horizonte) é representação singela de que ser Cruzeiro é ser Palestra. É ser imigrante italiano vencendo a opressão e os preconceitos. É fazer da esperança, um novo tempo. É ser o maior do presente, respeitando a história de suas origens. Até hoje, o Cruzeiro é motivo de aproximação, de afetividade, do querer estar junto, seja para comemorar títulos ou só para trocar confidências sobre as cinco estrelas. Nada mais italiano do que o estar junto para celebrar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RIBEIRO, Raphael Rajão. **Participação imigrante nos primeiros anos do esporte em Belo Horizonte**. Revista de Imigração Italiana em Minas Gerais. IX Seminário da Imigração Italiana em Minas Gerais. Andradas, 2019. 17 pg.

SILVA, J. C. Educação e alienação em Marx: contribuições teórico-metodológicas para pensar a História da Educação. Revista Histedbr. Campinas, n. 19, set. 2005, p.103. *apud* SOUZA, Adriano Lopes de, et al. **Análise do futebol no Brasil como um fenômeno sociocultural**. EFDeportes.com, Revista Digital · Año 16 · N° 159 | Buenos Aires, agosto de 2011.

SOUZA, Adriano Lopes de, et al. **Análise do futebol no Brasil como um fenômeno sociocultural**. EFDeportes.com, Revista Digital · Año 16 · N° 159 | Buenos Aires, agosto de 2011.

